



JORNAL DE SANTA LUZIA

Nº 4 ABRIL 2012 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

EDITORIAL

Durante a época de Advento, muitas vezes ouvimos frases como "manter Cristo no Natal." O objetivo é que nos centremos no verdadeiro significado da época.

Bem, o mesmo pode ser dito para a Quaresma - devemos manter o nosso pensamento sobre o verdadeiro significado da Páscoa.

A Páscoa não é sobre ovos coloridos ou cestos cheios de guloseimas, é sobre a ressurreição de nosso Senhor, Jesus Cristo, o único filho de Deus, que nos salvou, sacrificando sua própria vida na Cruz.

Como cristãos precisamos de nos unir a uma só voz para partilhar esta mensagem com todos.

O nosso amor comum a Jesus Cristo deverá unir-nos a uma só voz para o nosso Senhor nesta Páscoa.

Neste número para além das nossos temas habituais, temos a colaboração também do nosso Bispo, que muito agradecemos.



pág 2

*Mensagem de Bento XVI
«Urbi Et Orbi»*

pág 3

*O poder do
sorriso*

pág 4

*A estrada e o culto
a Sta. Luzia*

A Luz Pascal de Santa Luzia

D. ANACLETO OLIVEIRA

Bispo da Diocese de Viana do Castelo

1 Entre os símbolos litúrgicos mais significativos da maravilhosa Vigília de Sábado Santo está o círio pascal: a vela de grandes dimensões, bendita e acendida na rua e, de seguida, solenemente introduzida no interior da igreja.

Durante a procissão, por três vezes, é apresentada como "A Luz de Cristo" – aquela luz, imprescindível para a vida, que Ele, o Senhor que triunfou definitivamente sobre as trevas do erro e da morte, irradia pelo mundo, a começar pelos cristãos que n'Ele acreditam e d'Ele vivem.

Por isso, nessa noite bendita, cada um de nós acende naquela "coluna de fogo que dissipou as trevas do pecado" (como se proclama no Precónio Pascal) a sua própria vela, para que Cristo passe a iluminar-nos e a aquecer-nos com a luz do seu amor e, através de nós, o alastre para aqueles com quem vivemos.

Fazemo-lo, guiados pelas suas próprias palavras: Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo de um alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus (Mt 5, 14-16).

2 A nossa cidade de Viana do Castelo, não sendo (totalmente) montanhosa, é dominada pelo monte que os nossos antepassados dedicaram a S. Luzia, a mártire cristã que transporta a luz no próprio nome. E iluminada e fortalecida por Cristo, ela fez da total oferta da vida, no seu martírio, a sua mais brilhante boa obra. E, desde então, quantas pessoas, atraídas pela luz de Cristo que dela irradia, têm encontrado o caminho para Deus, nosso Pai que está nos Céus!

O alto de S. Luzia sempre foi o principal polo de atração, se não de todo o Alto Minho, pelo menos da cidade de Viana. De facto, são deslumbrantes os horizontes que dele se podem alcançar. De fora e de dentro da basílica. Os de dentro tornam os de fora ainda mais abrangentes.

É que, no interior, deparamo-nos com Aquele que é a verdadeira luz do mundo, aquela luz que nos permite ver muito para além daquilo que os nossos olhos carnis conseguem vislumbrar. Deparamo-nos com Jesus Cristo, de cujo coração flui um amor sem fronteiras, o amor com que Ele venceu e continua a vencer os limites e as trevas do erro e do egoísmo, do pecado e da morte.

Quem, na basílica do monte de S. Luzia encontra este Cristo pascal, não pode deixar de olhar a cidade e o resto do mundo com o amor infinito do seu coração. Como S. Luzia ☀



«Ressuscitou! Ressuscitou verdadeiramente!»

SANTO PADRE BENTO XVI - Mensagem *Urbi Et Orbi* pronunciada aos fiéis e peregrinos presentes na Praça de São Pedro (08-04-2012)

A Amados irmãos e irmãs de Roma e do mundo inteiro!

«Surrexit Christus, spes mea – Ressuscitou Cristo, minha esperança» (Sequência Pascal).

A todos vós chegue a voz jubilosa da Igreja, com as palavras que um antigo hino coloca nos lábios de Maria Madalena, a primeira que encontrou Jesus ressuscitado na manhã de Páscoa. Ela correu ao encontro dos outros discípulos e, emocionada, anunciou-lhes: «Vi o Senhor!» (Jo 20, 18). Hoje também nós, depois de termos atravessado o deserto da Quaresma e os dias dolorosos da Paixão, damos largas ao brado de vitória: «Ressuscitou! Ressuscitou verdadeiramente!»

Todo o cristão revive a experiência de Maria de Magdala. **É um encontro que muda a vida: o encontro como um Homem único, que nos faz sentir toda a bondade e a verdade de Deus**, que nos liberta do mal, não de modo superficial e passageiro mas liberta-nos radicalmente, cura-nos completamente e restitui-nos a nossa dignidade. Eis o motivo por que Madalena chama Jesus «minha esperança»: porque foi Ele que a fez renascer, que lhe deu um futuro novo, uma vida boa, liberta do mal. «Cristo minha esperança» significa que todo o meu desejo de bem encontra n'Ele uma possibilidade de realização: com Ele, posso esperar que a minha vida se torne boa e seja plena, eterna, porque é o próprio Deus que Se aproximou até ao ponto de entrar na nossa humanidade.

Entretanto Maria de Magdala, tal como os outros discípulos, teve de ver Jesus rejeitado pelos chefes do povo, preso, flagelado, condenado à morte e crucificado. Deve ter sido insuportável ver a Bondade em pessoa sujeita à maldade humana, a Verdade escarnecida pela mentira, a Misericórdia injuriada pela vingança. Com a morte de Jesus, parecia falir a esperança de quantos confiavam n'Ele. Mas esta fé nunca desfalece de todo: sobretudo no coração da Virgem Maria, a mãe de Jesus, a pequena chama continuou acesa e viva mesmo na escuridão da noite. A esperança, neste mundo, não pode deixar de contar com a dureza do mal. Não é apenas o muro da morte a criar-lhe dificuldade, mas também e

mais ainda as agulhoadas da inveja e do orgulho, da mentira e da violência. Jesus passou através desta trama mortal, para nos abrir a passagem para o Reino da vida. Houve um momento em que Jesus aparecia derrotado: as trevas invadiram a terra, o silêncio de Deus era total, a esperança parecia reduzida a uma palavra vã.

Mas eis que, ao alvorecer do dia depois do sábado, encontram vazio o sepulcro. Depois Jesus manifesta-Se a Madalena, às outras mulheres, aos discípulos. A fé renasce mais viva e mais forte do que nunca, e já invençável porque fundada sobre uma experiência decisiva:



decisiva: «Morte e vida combateram, / mas o Príncipe da vida / reina vivo após a morte». Os sinais da ressurreição atestam a vitória da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio, da misericórdia sobre a vingança: «Vi o túmulo de Cristo, / redivivo e glorioso; / vi os Anjos que o atestam, / e a mortalha com as vestes».

Amados irmãos e irmãs! Se Jesus ressuscitou, então – e só então – aconteceu algo de verdadeiramente novo, que muda a condição do homem e do mundo. Então Ele, Jesus, é alguém de quem nos podemos absolutamente fiar, confiando não apenas na sua mensagem mas n'Ele mesmo, porque o Ressuscitado não pertence ao passado, mas está presente e vivo hoje. **Cristo é esperança e conforto de modo particular para as comunidades cristãs que mais são provadas com discriminações e perseguições por causa da fé.** E, através da sua Igreja, está presente como força de esperança em cada situação humana de sofrimento e de injustiça.

Cristo Ressuscitado dê esperança ao Médio Oriente, para que todas as componentes étnicas, culturais e religiosas daquele Região colaborem para o bem comum e o respeito dos direitos humanos. De forma particular cesse, na Síria, o derramamento de sangue e adopte-se, sem demora, o caminho do respeito, do diálogo e da reconciliação, como é vivo desejo também da comunidade internacional. Os numerosos prófugos, originários de lá e necessitados de assistência humanitária, possam encontrar o acolhimento e a solidariedade que mitiguem as suas penosas tribulações. Que a vitória pascal encoraje o povo iraquiano a não poupar esforços para avançar no caminho da estabilidade e do progresso. Na Terra Santa, israelitas e palestinos retomem, com coragem, o processo de paz. Vitorioso sobre o mal e sobre a morte, o Senhor sustente as comunidades cristãs do Continente Africano, conceda-lhes esperança para enfrentarem as dificuldades e torne-as obreiras de paz e artífices do progresso das sociedades a que pertencem.

Jesus Ressuscitado conforte as populações atribuladas do Corno de África e favoreça a sua reconciliação; ajude a Região dos Grandes Lagos, o Sudão e o Sudão do Sul, concedendo aos respectivos habitantes a força do perdão. Ao Mali, que atravessa um delicado momento político, Cristo Glorioso conceda paz e estabilidade. À Nigéria, que, nestes últimos tempos, foi palco de sangrentos ataques terroristas, a alegria pascal infunda as energias necessárias para retomar a construção duma sociedade pacífica e respeitadora da liberdade religiosa de todos os seus cidadãos.

Boa Páscoa para todos! ☀

O poder do sorriso

PADRE MANUEL CORREIA QUINTAS

Reitor do Santuário

O sorriso é uma arma poderosa para abrandar durezas de coração e para criar surpreendentes caminhos de aproximação.

SAINT-EXUPERY, autor do célebre livro O Príncipezinho,

conta, com muita leveza, um impressionante episódio

da sua vida, quando piloto de aviação na 2ª

Grande Guerra Mundial.

Um dia, foi capturado pelo inimigo e

atirado para uma cela de guerra. O olhar

rancoroso dos carcereiros dava-lhe

nitidamente a impressão de que, no dia

seguinte, iria ser executado. E, na

ansiedade da incerteza do amanhã,

meteu a mão ao bolso e encontrou um

cigarro que levou à boca, mesmo

sabendo que não tinha fósforos. Olhou

através das grades para o carcereiro e

gritou: “- Por favor tem lume?” O carcereiro

encolheu os ombros mas voltou atrás e

acendeu-lhe o cigarro. E, logo após o gesto, os

olhares cruzaram-se e, sem saber porquê, o prisioneiro

desenhou um sorriso que saltou por entre as grades da cela e gerou

também um sorriso nos lábios do carcereiro. INEXPLICÁVEL. Os dois

inimigos sorriram. E assim, perto um do outro, a pergunta fatal veio de

fora: “- Tens filhos?”

“- Sim. Tenho.”

E, acto contínuo, tirando a carteira do bolso, o prisioneiro mostrou a

fotografia da família. E o carcereiro, fazendo o mesmo, falou dos planos

que tinha para os seus filhos. E foi a vez de o prisioneiro voltar a chorar

quando disse: “- Eu nunca mais verei os meus filhos.”

O carcereiro ouviu, olhou, tentou conter as lágrimas, mas não foi capaz.

E chorou também. E, acto contínuo, sem mais palavras, destrancou a

porta, abriu a cela, pegou-lhe no braço e conduziu-o por caminhos

secundários para fora da cidade. E quando já longe do perigo

de ser capturado ou baleado, abandonou o preso e

foi-se. Aquela vida foi salva por um sorriso.

Morrendo depois em combate, o seu sorriso

ainda perdura porque ficou gravado nos

livros.

Quantas vidas não terão sido salvas por

um sorriso de acolhimento, de

compreensão, de bondade, de

amizade, de perdão e de paz.

Um sorriso que nada custa mas que

muito enriquece quem o dá e quem o

recebe.

Em Santa Luzia, e de coração aberto, está

um Deus que sorri. Venha ter com Ele e

sorrirá também. E, para confirmação do exposto,

leia, rezando, o salmo 2 ☀



QUANTAS VIDAS NÃO TERÃO SIDO
SALVAS POR UM SORRISO DE ACOLHI-
MENTO, DE COMPREENSÃO, DE BON-
DADE, DE AMIZADE, DE PERDÃO E DE PAZ.

Apostolado da Oração

O artigo 4º dos estatutos da Confraria de Santa Luzia refere o dever de promover o Apostolado da Oração Cujas intenções do presente mês são as seguintes:

Que a juventude aprenda acolher o chamamento de Jesus Cristo;

Que Jesus Cristo ressuscitado seja sinal de esperança para a população africana. Rezemos.



A estrada e o desenvolvimento do culto a Sta. Luzia

DRA. ANA MARQUES

Como relatamos no número anterior, a Confraria de Santa Luzia foi instituída em 1884, com o propósito inicial de fomentar um conjunto de melhoramentos que se consideraram necessários na extinta Capela de Santa Luzia e no espaço em que esta se encontrava envolta, de modo a facilitar a sua acessibilidade, e, assim, promover a disseminação do culto.

Neste sentido, a primeira acção do recém-criado organismo foi pedir a cessão da capela à Junta da Paróquia de Santa Maria Maior, administradora da capela desde 1836, através de um requerimento assinado por 137 vianenses, sendo este pedido imediatamente deferido. A Confraria toma posse da capela a 19 de Março do mesmo ano, celebrando missa no altar da padroeira.

O passo seguinte seria dotar a capela e o espaço envolvente de vias de acesso que permitissem a fácil deslocação dos fiéis.

Não dispondo a Confraria de meios financeiros para custear a construção de uma estrada, Luís de Andrade e Sousa procura a assistência de Joaquim Possidónio Narciso da Silva (um arqueólogo influente e altamente reconhecido no Ministério das Obras Públicas), pedindo-lhe que interceda junto desse organismo para a resolução dessa questão. Joaquim Possidónio Narciso da Silva consegue que o Ministério das Obras Públicas



Frontispício da primitiva Capela de Santa Luzia

adjudique a construção de uma estrada que estabeleça a ligação da Citânia de Santa Luzia à cidade, passando esta nas proximidades da Capela de Santa Luzia, indo de encontro ao propósito da Confraria.


Em 1889 dá-se início à construção da estrada, procedendo-se à sua solene inauguração a 17 de Agosto do ano seguinte, num evento acorrido de muita gente, ou não fosse este um importante melhoramento para a cidade de Viana do Castelo.

Paralelamente, a Confraria de Santa Luzia não poupou esforços nas melhorias aplicadas à capela, contando com a ajuda da população vianense que, em vários momentos, se mobilizou nesse sentido com donativos, ofertas de alfaias e outros objectos, e também com mão-de-obra e materiais.

Começou a ser frequente a constituição de comissões de populares que, impelidos por índole religiosa, organizavam procissões à capela para prestar devoção à santa, remetendo as esmolas e demais doações resultantes das procissões como donativo à Confraria.

Assim, podemos salientar que, tendo a Confraria dado um grande impulso ao culto de Santa Luzia, logo a população aderiu à iniciativa, dela participando e colaborando na medida das suas possibilidades para o engrandecimento desta empresa.

De tal forma foram ambas as entidades bem sucedidas no desempenho dos seus exercícios, que cedo se tornou evidente a exiguidade da capela para albergar o crescente influxo de fiéis e representar condignamente o culto em expansão.

Assim, a Confraria começou a congeminar uma nova iniciativa: erguer um monumento que se assumisse como um símbolo da fé da população vianense, e que revitalizasse a paisagem do monte e da cidade de Viana do Castelo - um novo Templo... 



Horários do Santuário

CONFISSÕES 14h > 17h

EUCARISTIAS DE PRECEITO 11h e 16h

EUCARISTIA DA SEMANA 16h

TERÇO DIÁRIO 15h30

VIA SACRA

Última Sexta Feira 15h

ADORAÇÃO DO SANTÍSSIMO

1ª Sexta Feira 15h

1º Domingo 15h



FICHA TÉCNICA

Propriedade **Confraria de Santa Luzia**

Director do Jornal e Redactor **João Ferreira**

Presidente da Mesa da Confraria de Stª. Luzia **André Ramos Alves**

Design Gráfico **Design About** Periodicidade **Mensal** ISSN **2182-4908**